

4CFTDAPPLIC03-P**INCENTIVO À LEITURA DENTRO E FORA DA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL “FIRMINO SANTINO DA SILVA” NA COMUNIDADE CAIANADOS CRIoulos, ALAGOA GRANDE/PB**

Manoel Regis da Silva², Manoel Nildo Oliveira de Lima², Ademir Guilherme de Oliveira³, Betânia Araújo Cosme dos Santos³, Max Rocha Quirino⁴, Maria de Fátima Guilherme de Oliveira⁴, Vênia Camelo de Souza⁴, Rodrigo Ronelli Duarte de Andrade⁴.

Centro de formação de Tecnólogos/Departamento de Agropecuária/PROLICEN

RESUMO

A lei de LDB (Lei de Diretrizes e Base) da Educação (9.394/96) estabelece que a educação é um direito de todos. A educação tem como objetivo formar cidadãos críticos, sabedores dos seus direitos e deveres. Por isso, costumamos dizer que educar é preparar para a vida. Segundo Piaget o conhecimento está em permanente construção e interação com o indivíduo e o meio em que vive. Este equilíbrio e reequilíbrio existem a partir de três tópicos: o físico, o lógico/matemático e o social. Vygotsky considera duas zonas de desenvolvimento (a real e potencial). A leitura tem como função fundamental o contexto político, social e econômico. Ela gera reflexões, interação e crescimento intelectual das pessoas. Daí a importância da leitura no cotidiano escolar. Professores de todas as áreas devem ver a leitura como fator essencial na sala de aula, pois é por meio dela que os alunos constroem e vão construir conhecimentos, tanto nas escolas quanto fora delas. Tem de assumir a responsabilidade de desenvolver nos alunos, habilidades de ler e interpretar textos de gêneros diferentes, exigindo formas específicas de leituras. A leitura e a escrita têm fortes ligações entre si. Em relação a um texto informativo, há leituras mais corretas e menos corretas, isso, acontece, devido as diferentes formas de interpretações de cada pessoa. Um leitor pode dar diferentes significados e interpretações a um texto matemático, porque nos problemas matemáticos, uma palavra ou expressão pode ter sentidos diferentes. Observando a 4ª série do ensino fundamental da unidade escolar Firmino Santino da Silva, senti a necessidade de incentivar, motivar e resgatar o hábito da leitura. Por esse motivo, resolvi assumir a responsabilidade de enfrentar o desafio, na tentativa de mostrar aos alunos e seus familiares, as infinitas possibilidades que surgem quando a leitura passa a fazer parte de nossas vidas. Conversando com os professores da escola supra citada, senti que estava no caminho certo, pois todos, sem exceção, falaram-me da falta de leitura e dificuldades de ler textos e fazer interpretações. A leitura é um instrumento que garante a participação dos alunos nas salas de aulas, favorece a inteligência, estimula a criatividade e é fonte de informações diversas.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura, escrita e educação.

⁽¹⁾ Bolsista, ⁽²⁾ Voluntário/colaborador, ⁽³⁾ Orientador/Coordenador ⁽⁴⁾ Prof. colaborador, ⁽⁵⁾ Técnico colaborador.

INTRODUÇÃO

Fala-se muito sobre os processos metodológicos que envolvem a prática da leitura na escola, porém não podemos nos esquecer de que esta prática não pode ser considerada como uma atividade didática, restringida ao contexto escolar, pois, mediante a função social da linguagem, a leitura deve ser concebida e percebida pelos alunos, e não só como um conteúdo didático a ser aprendido para ser avaliado. Mas para que isso ocorra é preciso que a escola promova esta concepção nos alunos, o qual só pode ser possível se a escola comungar com ela e for coerente por meio de suas práticas com este pensamento.

A partir deste fato, qual é o papel que a escola vem exercendo neste sentido? Como e se ela vem contribuindo e desenvolvendo um trabalho de conscientização de valores mais amplos atribuídos a leitura? Como e se ela vem adotando práticas pedagógicas que visem à formação eficaz do leitor no seu meio social ou se ela vem, através de suas práticas, retificando e perpetuando a concepção de leitura com um conteúdo didático que deve ser aprendido para ser avaliado?

Partindo da reflexão sobre o papel que a escola vem desenvolvendo com relação à concepção da leitura, é que tentamos refletir como e quais práticas pedagógicas para a leitura poderiam possibilitar a ampliação das concepções dos alunos sobre o uso e a função desta atividade, como também, tentar estimular o exercício dela, além dos limites da escola. Por isso, embasados em concepções teóricas sobre o assunto, realizamos um trabalho de ampliação de métodos de incentivo a leitura, seguido de um estudo para verificação dos resultados deste trabalho.

METODOLOGIA

Acreditando que as nossas análises deveriam partir das reflexões sobre o papel da escola para promover uma concepção mais ampla para o uso e funções da leitura dentro e fora da escola, com também estimular o hábito da leitura nos alunos, onde deveríamos, portanto, analisar e identificar as formas como a escola vem trabalhando essa prática, para posteriormente atingir nosso objetivo.

Para tanto, foi iniciada a nossa pesquisa, verificando os vários meios que os professores utilizavam para ensinar a leitura aos alunos e as formas que adotavam para motivar e incentivar o hábito de leitura nos professores discentes, de forma que este hábito pudesse ter continuidade no contexto familiar. Fez-se esta verificação através de leituras coletivas e individuais; frases escritas e orais (na sala de aula); exposição de textos, salmos, provérbios, mensagens, orações, etc. para chamar à atenção dos alunos, com o intuito de resgatar o hábito da leitura. Elaboramos textos sobre o histórico da cidade Alagoa Grande, onde foi construído um varal literário com textos diversos e de interesses dos alunos.

Em seguida realizamos atividades com o envolvimento e participação direta dos alunos da 4ª série, sujeitos principais dos nossos estudos. Na sala de aula, realizamos atividades de leituras de diferentes formas e com diferentes objetivos.

Primeiramente, construímos um cantinho da leitura na sala de aula, onde os alunos podiam escolher livros e revistas para serem lidos por eles, onde a partir daí, promovemos o processo de estimulação a fim de que eles os levassem para casa, com o objetivo de lê-los com seus familiares.

Especificamente, como atividade de leitura na sala de aula, fez-se leituras com os alunos, dando ênfase ao caráter informativo da leitura, orientando os alunos para perceberem como fonte de informação, comunicação e via de acesso ao mundo. Nessa atividade, utilizamos os seguintes livros ou textos para a leitura individual e coletiva: caminho da poesia. Vol. 1. Poesia (4ª série) Cecília Meireles, Manuel Bandeira, Olavo Bilac, Antonieta Dias de Moraes, Cora Coralina, Mario Quintana, Casimiro de Abreu; O Pequeno Príncipe – Clássico Universal de Saint – Exupéry. Vol. 4; O Mágico de Oz – L. Frank Baum. Vol. 4; Uma Professora muito Maluquinha – Ziraldo - vol. 3; Memórias de um Cabo de Vassouras – Orígenes Lessa - Literatura – Infante/juvenil; Bíblia Sagrada. Oração Diária – Pai Nosso, Salmo 91, etc; Livro Didático – língua portuguesa – Bem-te-vi – Angiolina Bragança e Isabela Carpanela; livros infantis – clássicos inesquecíveis.

Em segundo momento, também com os mesmos alunos, utilizamos a leitura como fonte de pesquisa, a fim de que os alunos fossem capazes de recorrer aos materiais escritos em função de diferentes objetivos e conhecimentos, ao mesmo tempo em que estimulávamos ao aprendizado da escrita e da leitura. Para tanto, procedemos da seguinte forma: após a leitura coletiva, foram feitas perguntas orais, seguida de respostas entre os alunos e professores. Tiraram-se as dúvidas em conjunto e chegamos a uma conclusão satisfatória para todos.

Ainda como atividade de leitura em sala de aula, ocorreu em um outro encontro, uma roda de leitura que objetivasse apenas o prazer. Nesse sentido, levamos vários livros para a sala de aula, onde os alunos pudessem escolhê-los livremente, de acordo com o seu interesse. Os livros que oferecemos aos alunos foram os seguintes: A bela adormecida; A bela e a fera; A pequena sereia; Branca de neve; Chapeuzinho Vermelho; Rapunzel; Cinderela; O gato de botas; O patinho feio; O pequeno polegar; Pinóquio.

RESULTADOS

Considerando a pesquisa durante o horário escolar, observamos que a concepção que os alunos têm sobre a prática da leitura e a falta do hábito desta atividade, enquanto unidade entre teoria e prática do cotidiano, constitui-se em um dos maiores problemas e desafios que os professores vêm enfrentando para o ensino dela e para com ela. Um problema que atinge o conteúdo de outras disciplinas, já que o texto escrito é um dos mediadores destes conteúdos.

Além do fato de que, quando o aluno não amplia os seus conhecimentos, o que pode ser possibilitado pela leitura dos mais diversos tipos de textos, ele apresenta dificuldades em relacionar e contextualizar os conteúdos, a partir dos conhecimentos que já possuem. Para a maioria dos alunos, a leitura é concebida como uma atividade escolar que deve ser aprendida para ser utilizada na escola e que tem a avaliação como único objetivo para que se aprenda a ler.

Por outro lado, este condicionamento da leitura a um conceito ou nota é decorrente da própria concepção que a escola perpetua, quando não oferece condições nem situações para que seja modificada ou transformada. Quando se pratica a leitura, condicionando-a a cobranças e obrigações, está se reforçando esta concepção e impossibilitando, pelos menos, o incentivo da leitura, dentro e fora da escola.

Com a observação específica nesta 4ª série do ensino fundamental e, de forma geral, em todas as escolas, na qual realizamos nosso trabalho, percebemos a necessidade de se resgatar o hábito da leitura, dentro e fora da sala de aula. O não hábito da leitura dos alunos da “Escola Municipal de Ensino Fundamental Firmo Santino da Silva” e, especificamente dos alunos da 4ª série, deve ser motivo para reflexões sobre os fatores que essa distorção e merecem intervenções pedagógicas por parte dos profissionais de educação da escola, no sentido de se promover atividades e práticas que modifiquem este quadro atual.

A leitura é concebida como uma forma de controle disciplinar dos alunos e é utilizada, basicamente, como meio para manter a disciplina na sala de aula. Não há a promoção nem a utilização de meios que motivem e incentivem o hábito de leitura nos alunos, dentro e fora da sala de aula, e muitas vezes, são utilizados textos longos e de difícil interpretação para o nível dos alunos.

Em relação às políticas governamentais, estas ainda são muito incipientes e se concretizam de forma tímida. Não há subsídios para que todos tenham acesso aos livros, sejam eles didáticos ou não didáticos, dificultando assim o hábito da leitura na escola. O governo envia para as escolas, alguns livros didáticos, que, na maioria das vezes, não é suficiente para todos os alunos. Os livros, assinatura de revistas e jornais estão muito mais caros e por isso cada vez mais, fica difícil resgatar o hábito da leitura. Com relação à infraestrutura da escola por nós observados, não há nem mesmo uma biblioteca, onde os alunos, professores e funcionários possam ler e levar os livros para casa, dando continuidade à leitura fora do ambiente escolar, estimulando, com isto, o hábito da leitura enquanto atividade cotidiana na vida destas pessoas.

Os alunos só lêem por obrigação porque os professores atribuem à leitura a avaliação somativa, reforçando, nos alunos, a concepção de leitura como uma obrigação. Com isso, os alunos, conseqüentemente, não interagem com a leitura de forma prazerosa e passam a não gostar de ler.

Observamos, porém, que muitos alunos demonstraram interesse pela leitura, mas que, alegam não ter acesso a livros, revistas, jornais ou tipo de texto escrito. O que nos chamou

atenção, porém, foi o fato de citarem que assistem à televisão rotineiramente. Pensamos que à disseminação e o fácil acesso a tecnologia, desvia a atenção das crianças e jovens. A televisão, vídeos, DVDs, dentre outros aparelhos eletrônicos, induzem os jovens e crianças a se divertirem e apreciá-los, deixando a leitura de lado.

COMCLUSÃO

Este trabalho permitiu resgatar, valorizar e conhecer a história da Escola Municipal de Ensino Fundamental “Firmo Santino da Silva”, proporcionando oportunidades de incentivar o hábito da leitura em sala de aula.

Constata-se que é de grande importância o emprego da leitura na sala de aula. Quando se deparavam com a leitura dos textos, os alunos sentiam-se importantes diante de tal fato, queriam ler cada vez mais e demonstrar para os colegas o que estavam lendo, e os colegas ficavam atentos às palavras ou frases que ouviam. O livro tornou-se importante e também um grande amigo dos discentes. Portanto, ele representa a possibilidade de acesso para o aluno ler, e também, levar para casa e compartilhar com seus familiares, pois só assim resgataremos o hábito da leitura dentro e fora da escola.

Os alunos aprenderam com calma, a ler aos poucos e descobriram outros objetivos para e da leitura. Levamos a leitura aos alunos, ou melhor, ainda proporcionamos momentos de prazer com os livros de bons autores que tanto têm a dizer a todos nós, alunos, crianças, professores, adultos, mães e pais que se interessam pela valorização da leitura.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, Paulo. A Pedagogia da Autonomia. Saberes Necessários à Prática Pedagógica. São Paulo. Paz e Terra. 1997.

LDB Nº 9.394. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. MEC/CNE/CEB. Brasília-DF. 1996.

ANGELOS, Maria Clara dos. Hora do conto: Incentivo à leitura. In: Revista do professor. Ano I, junho, 1985.